



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Hagiografias de Francisco de Assis e o Tempo de Santidade
<b>Autor</b>	GUSTAVO KOSZENIEWSKI ROLIM
<b>Orientador</b>	IGOR SALOMAO TEIXEIRA

Este trabalho intitula-se “Hagiografias de Francisco de Assis e o Tempo de Santidade”, referente à bolsa PROBIC/FAPERGS 2012-2013 do Projeto de Pesquisa n.22360 - Os Tempos da Santidade: Processos de Canonização e Relatos Hagiográficos dos santos mendicantes (séculos XIII-XIV), orientado pelo Dr. Igor Salomão Teixeira (Depto. e PPG em História da UFRGS).

Neste trabalho, utilizamos as ferramentas conceituais da História Comparada, analisando dois documentos, a saber, as Hagiografias de São Francisco de Assis, escritas por Tomás de Celano (Franciscano, cuja obra foi produzida na metade inicial do século XIII) e Jacoppo de Varazze (Dominicano, falecido c. 1298). Também desenvolvermos, junto ao orientador, a aplicabilidade do conceito de Tempo da Santidade. Este conceito foi desenvolvido com o intento de compreender e estudar o período no qual a santidade foi construída, ou seja, no período da morte do santo até a sua canonização, analisando um conjunto específico de documentação, para compreender a santidade como um fenômeno construído social e coletivamente, que, no caso do santo estudado, foi de dois anos.

Na Hagiografia de Tomás de Celano analisamos a noção que o pertencimento de São Francisco à ordem que ele mesmo havia criado perpassava por todos os seus comportamentos, deixados de exemplo para a comunidade cristã, mas, principalmente, para os frades da ordem. Na compilação *Legenda Aurea*, por outro lado, firma-se mais a ideia de colocar a vida de São Francisco como exemplo inserido em um conjunto de outras vidas de santos, em um texto mais amplo. Amplitude esta que contribuiu para que a *Legenda Aurea* fosse um dos livros mais lidos na Idade Média.

Os resultados encontrados levam-nos às características do texto hagiográfico. Como construção social, ele trata, em um contexto específico, da santidade e da espécie de culto que se dava a um santo, no caso, Francisco (tendo sua canonização no ano de 1228, e sua morte ocorrido no ano de 1226). As narrativas percorrem do nascimento à morte e os milagres que realizava por intermédio de Deus após a morte. Estas narrativas possuem posições ideológicas distintas, colocadas em prática no uso das hagiografias como instrumento para a pregação, como na amplitude pretendida na *Legenda áurea*, ou na busca por uma “identidade coletiva”, no caso do texto escrito por Tomás de Celano.